

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Bruno Loiola da Silva

E-mail: brunoloiola2015@outlook.com

RESUMO

A família é responsável por educar e transmitir valores que preparam o indivíduo a conviver em sociedade, à escola por sua vez é responsável por transmitir o conhecimento e formar cidadãos críticos desenvolvendo o educando, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania onde emerge como uma instituição fundamental para à constituição do indivíduo e para ele próprio, a função de educar não pode ser destinada somente à escola e nem tampouco à família, onde é necessário que ambas tenham uma relação recíproca e harmônica no qual consigam desempenhar o seu papel com êxito . O artigo tem como principal objetivo analisar a função da família e escola na formação e aprendizado do aluno no ensino fundamental II, e à importância da aproximação dessas duas entidades escola e família, que são de suma importância na vida do educando, para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo quantitativa. Onde se buscou vários autores que enriquecem e contribuem para a fundamentação teórica, e nos ajudaram a buscar informações teóricas, para fundamentar o projeto, e também o estudo de caso que consiste em uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001). Onde viu-se a importância de criar um vínculo afetivo, entre escola e família objetivando a um melhor desempenho e desenvolvimento na vida do educando.

Palavras Chave: Escola. Família. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educando.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu após observar que a família é de suma importância na formação do indivíduo. A parceria entre família e escola é necessária para obtenção do sucesso escolar dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, pois a família é a base que proporciona a formação do indivíduo, lhe instrui valores e oferece fortes referências para a construção de suas identidades e seus projetos de vida. Todavia, para que a escola conheça a família, deve abrir suas portas dando ênfase a sua permanência, para que ambas criem um elo que contribua para o desenvolvimento pleno do educando. O presente artigo busca analisar até que ponto a família participa ativamente na vida do educando.

Os objetivos deste artigo pretendem analisar de que maneira os pais participam ativamente na vida escolar de seus filhos, e como aproximar essas duas entidades família e escola, analisar também os benefícios da participação ativa da família e o que essa participação propicia para a vida do educando e o seu desenvolvimento, e conhecer a percepção que os pais têm sobre a escola, e o desempenho escolar compreendendo que a participação dos pais é de extrema e significativa importância, para a aprendizagem do educando, no qual a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos irá acarretar a diminuição do fracasso escolar e contribuirá para a sua aprendizagem plena e completa. Minervino (1997), afirma que os aspectos psicológicos da família norteiam na educação escolar dos filhos, onde os filhos vivenciam aspectos negativos e positivos do contexto familiar, e assimila-os conforme o modelo recebido, esses modelos parecem constituir um peso considerável no contexto escolar.

A metodologia utilizada trata-se da pesquisa bibliográfica que contribuiu para o enriquecimento do tema escolhido, portanto, sabe-se que deve haver uma parceria efetiva, em que pais assumam suas responsabilidades deixando-as de incumbi-las à escola, e haja um diálogo entre família e escola, de modo que haverá uma transformação no ensino que beneficiará beneficentemente a vida do educando.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com pais oriundos de classe média baixa, que residem em um bairro “Vila Holanda” no município de Boa Viagem CE. Por meio de um questionário que engloba questões sobre desempenho escolar dos alunos, frequência dos pais nas reuniões escolares, participação em conselho de pais e mestres ou órgão semelhantes na referida escola. O espaço amostral foi composto por 40 casais pais de alunos 20 pais e 20 mães de alunos que estão regularmente matriculados nos turnos manhã e tarde na referida escola.

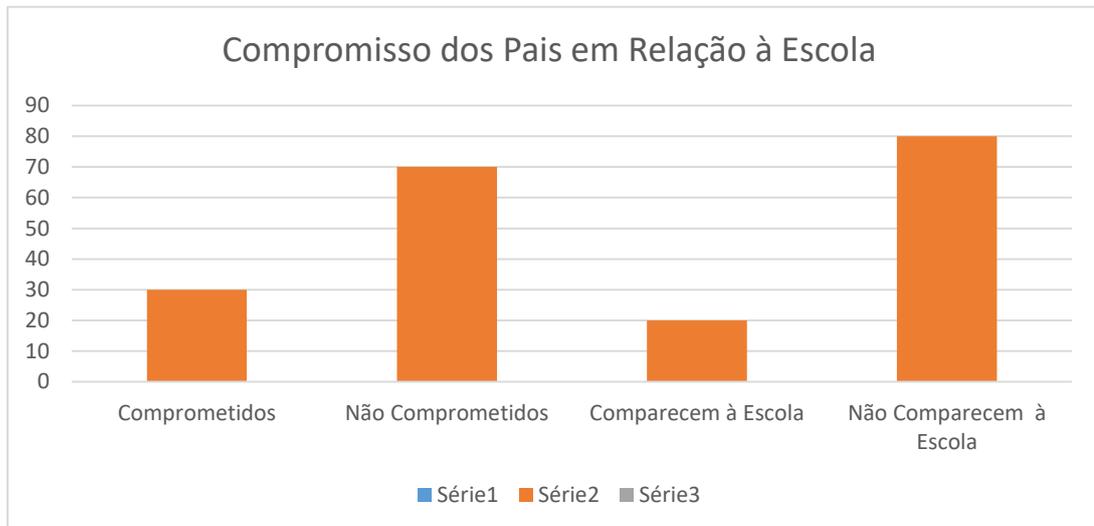
MÉTODOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

À pesquisa teve início no ano letivo de 2019 no primeiro bimestre, onde nós fomos à escola e houve o meu primeiro contato com a coordenadora da escola, que me apresentou às professoras no turno da manhã e tarde em uma reunião de planejamento. Realizei a observação na escola durante o primeiro bimestre de 2019, cujas observações tiveram como finalidade conhecer o perfil socioeconômico de vida dos pais dos discentes que residem no bairro e analisar o estudo na sua realidade.

Também foram realizadas 20 entrevistas com cada casal de pais dos discentes, no qual pais e mães eram convidados a participarem das entrevistas, foi realizada uma entrevista com pais de alunos da 1º série do ensino médio. Que responderam às seguintes questões: seus filhos têm auxílio nas tarefas de casa? Sabem ler e escrever? Comparecem à escola quando necessário? Comparecem às reuniões? Fazem parte do conselho de pais e mestres da instituição? Qual seu grau de escolaridade?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar as repostas, obtive os seguintes resultados que estão descritos abaixo em gráficos para melhor ilustração dos resultados.



Evidencia-se de acordo com o gráfico, que a maioria dos pais não são comprometidos em ensinar às tarefas de casa aos seus filhos apenas uma pequena parte. É que também não comparecem à escola quando necessário, apenas uma pequena parte se compromete com às tarefas de casa e comparece à escola de seus filhos quando necessário. Onde é de suma importância que a família auxilie os filhos nas tarefas de casa e compareça as reuniões escolares, pois é uma obrigação dos pais auxiliar e zelar pela vida escolar dos seus filhos, já que na família não é somente o primeiro grupo de mediação do indivíduo onde o mesmo adquire costumes, saberes, hábitos mas também irá desenvolver potencialidades, saberes, adquirir novos conhecimentos onde é necessário que a sua família auxilie em suas atividades escolares e se instigue por sua vida escolar.

De acordo com MERCES (2008)

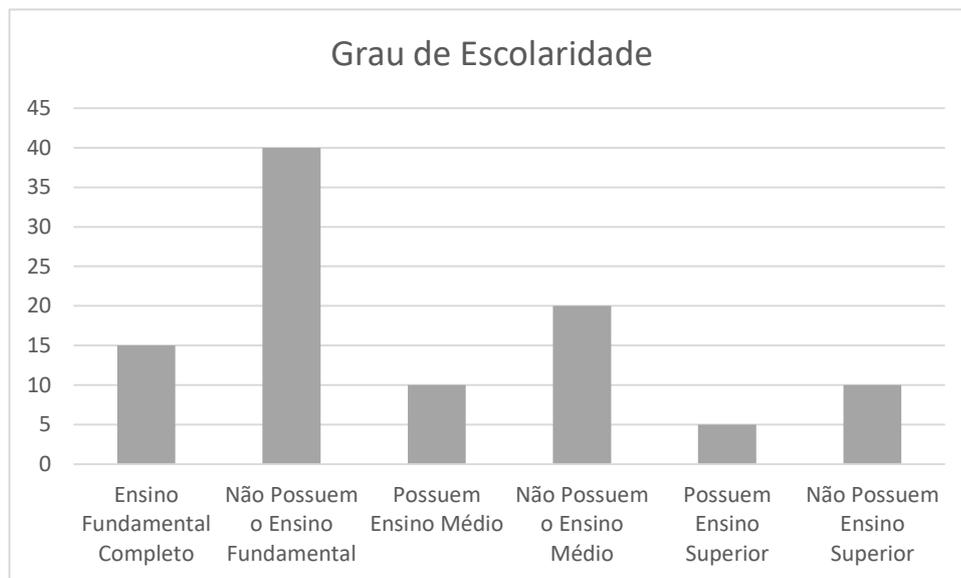
À família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, constituindo-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo, é na família que ocorrem os primeiros aprendizados dos hábitos costumes da cultura. Exemplo aprendizado da língua, marca da identidade cultural e ferramenta para que a criança se aproprie do mundo à sua volta. ” (MERCÊS ANA 2008, :35.)

De acordo com SOARES, (2000)

À Educação é construída de uma forma integral através da participação da família e escola, cuja a escola atua como um segundo agente de socialização que constrói em conjunto com o educando o processo de aquisição de conhecimentos por meio dos conteúdos das disciplinas ministradas na sala de aula, habilidades, potencialidades, aptidões por meio das ferramentas de ensino utilizadas pelo educador no contexto escolar (SOARES, 2000, P:16.)

A participação efetiva, dos pais na educação na vida escolar de seus filhos é considerada de suma importância conforme afirma Lopes:

E essencial, que os pais são responsáveis pela criança, tenham interesse, em tudo o que é relacionado à escola do filho, pois assim ele irá descobrir que estudar é prazeroso é fundamental para a vida. O envolvimento dos pais na educação formal dos filhos, deve acontecer de maneira constante é consciente. Agregando-se ao processo educacional, participando das atividades da escola. No qual essa interação beneficiará e favorecerá o desempenho escolar da criança (LOPES,s/d,p.9



A partir da análise do gráfico, infere-se que a maioria dos pais não possuem o ensino fundamental, é à maioria dos pais entrevistados não possuem o ensino médio, apenas uma pequena parte possui ensino superior. Pode deduzir que o nível de escolaridade dos pais, irá contribuir significativamente como um auxílio para à vida escolar dos filhos, onde os pais tendo o seu nível de instrução escolar podem auxiliar os seus filhos nas tarefas escolares, sendo que foi constatado que alguns pais têm dificuldade em ensinar tarefas escolares aos seus filhos devido a não ter conhecimento necessário para auxiliar os mesmos nas tarefas de casa, isso se deve ao fato do nível de instrução escolar que influência nesse fator, onde os pais que não possuem ensino fundamental, têm mais dificuldade em ensinar as tarefas onde deveriam conversar com à professora de seus filhos, para que a mesma possa auxiliar os pais com relação às tarefas escolares dos seus filhos.

Segundo Davies e cols. 1997; Rego, 2003).

“ A escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade. ”

Conforme o artigo 1º da LDB 1996

“À educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. ”

Entretanto, a escola é uma instituição primordial para o desenvolvimento do indivíduo, assim como permite o mesmo desenvolver as suas potencialidades e permite aos alunos construir o conhecimento junto com os docentes. A educação se manifesta, no âmbito familiar e está presente até nas sociedades e manifestações culturais. Onde para que ocorra no âmbito familiar, a família deve auxiliar os seus filhos nas tarefas escolares e acompanhar a vida escolar dos mesmos não deixando de ir à escola e não transferindo essa responsabilidade à instituição escolar.

O CONTEXTO FAMILIAR

E notório que os pais que foram entrevistados casaram-se muito jovens, com idade que varia entre 15-20 anos. O número de filhos presentes nas famílias de alunos com sucesso escolar é cerca de um a três, exceto há uma família com dez filhos. O nível de escolaridade dos pais é bem diversificado, a maioria não concluiu o ensino fundamental. Possuem renda baixa e sobrevivem com até 1 salário mínimo, e a maioria dos pais vivem de casa alugadas e não possuem casa própria.

A PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DA ESCOLA

Há uma crença presente no discurso dos pais de alunos com sucesso escolar afirmam que “ a escola é boa”, que constitui uma concepção positiva acerca da escola pública.

No entanto, apesar de os pais constatarem uma percepção positiva sobre a escola, há uma crítica referida ao cotidiano escolar, no qual há a percepção dos pais de que a escola pública “não é boa.” Há uma insatisfação perante a escola pública, no qual escola boa é uma “escola particular” onde a insatisfação com relação à escola pública por parte dos pais, deriva do fato de que, as mudanças na forma de ensinar é mudanças internas na escola pública, como a estrutura, qualidade do ensino, são fatores que geram insatisfação para os pais de alunos. São fatores que também dificultam o acesso a cursos especializados, concursos, acesso à universidade no qual por essas características, saem em desvantagem com os alunos da escola particular.

Os pais de alunos com insucesso escolar revelam a análise sobre a escola por meio de experiências pessoais e vividas pelos filhos. Os pais percebem que algo poderia ser mudado na escola, mas afirmam que o fato de seus filhos não irem bem na escola, está relacionado diretamente não somente à escola, e ao fato de que não tem tempo suficiente para auxiliar o filho nas tarefas, sendo isso um dever da professora. Os pais costumam realizar, as tarefas escolares com seus filhos, porém, não conseguem atingir os objetivos por falta de entendimento pedagógico ou mesmo falta de orientações por parte dos docentes. É evidente que os próprios pais dos discentes apresentam dificuldades para dar suporte às tarefas dos seus filhos, isso se deve ao fato do grau de instrução ser insuficiente na maioria das vezes para a compreensão da tarefa escolar.

À PRESENÇA DIÁRIA DOS PAIS NO COTIDIANO ESCOLAR DOS SEUS FILHOS

Os pais de aluno com sucesso escolar, prestigiam o desempenho do docente e como o mesmo faz às tarefas pedagógicas. E também prestigiam às notas, os pais costumam acompanhar a vida escolar de seus filhos, e acreditam que às notas revelam que o aluno está tendo um bom desempenho escolar e conseqüentemente bom aprendizado. É importante a participação dos pais na reunião de pais, onde os mesmos tecem elogios e outros criticam a instituição e como as mesmas são conduzidas. Embora a presença dos pais seja pequena, percebe-se que nas reuniões escolares, é evidente que a maioria dos pais não comparecem o que torna claro o desinteresse dos pais pela aprendizagem e vida escolar dos filhos. Às famílias são partes constituintes da instituição escolar, já que seus filhos são alunos dessa instituição, sabe-se que os pais de discentes não frequentam a

Escola onde não há à disponibilidade por causa do trabalho, tarefas domésticas, se omitem de frequentar à escola e saber sobre à vida do educando. Também às famílias de baixa renda, por não terem um grau de instrução suficiente para ajudarem os filhos nas tarefas escolares, no qual o educando realiza às atividades com a ajuda dos professores, onde deveriam os pais terem contato com os professores, para que possam pedir ajuda aos docentes para realizar às tarefas escolares de seus filhos, ou mandarem os discentes frequentarem o contra turno para terem um reforço escolar.

De acordo com Vygotsky 1988

A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY 1988, P.87)

Para Libanêo 2012 à função da escola é ensinar, que significa ajudar os alunos a desenvolverem as suas capacidades intelectuais, a sua capacidade reflexiva em face da complexidade do mundo moderno e da influência forte das mídias, em face de todo um conjunto de problemas sociais que estão afetando à juventude à escola precisa manter à característica de ensinar.

De acordo com O **art. 205** da Constituição Federal,

“à educação é um dever do estado e da família, logo, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988.)

É necessário que família e escola trabalhem juntas, com vistas a oferecer o desempenho não só intelectual, mas o social do aluno, portanto, deve-se que todos façam sua parte nesse processo, pois esta parceria só trará benefícios àquele que é a razão primordial da instituição o aluno.

Tanto a família quanto à escola deseja à mesma coisa: preparar às crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. À escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99.)

À escola deve ser capaz de desenvolver, no aluno, capacidades intelectuais, afetivas e sociais que lhe permitam apropriar-se plenamente dos conhecimentos acumulados. No entanto à escola pode estreitar sua relação com à família promovendo ações que apresentam à escola aos pais suas normas e plano de ensino, e importante que à família tenha conhecimento, para assim acompanhar sua vida escolar, e dar o acompanhamento necessário que o mesmo necessita em sua vida escolar, no entanto, à escola deve

Promover reuniões com os pais, tentar traze-los para dentro do ambiente escolar, apresentar o Projeto Político Pedagógico, promover à participação ativa dos pais em conselhos deliberativos da escola como conselho de pais e mestres, devendo sempre promover a participação das famílias em eventos, para isso tendo cautela em marcar horário que contemplem à grande maioria dos pais e com antecedência, e procurar manter os pais sempre informados acerca do desempenho do aluno.

Para Bronfrenbenner (1996)

“Os três principais sistemas que afetam à criança em desenvolvimento são: à família, à escola e o ambiente externo a estes dois contextos. ” (BRONFRENBENNER, 1996 P: 20.)

Para Reis 2005

“A escola nunca educará sozinha, de modo que à responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, à relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2005, p. 6).”

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente 1990

“À família exerce um papel predominante e significativo no comportamento dos indivíduos, em especial nas crianças que irá aprender diferentes formas de existir, ver o mundo, e de construir suas relações sociais no ambiente.” (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990.)

Fator este que é diretamente relacionado ao ambientalismo, onde os estímulos presentes numa determinada situação levam ao aparecimento de certos comportamentos, no caso o ambiente que o indivíduo é criado, à postura de sua família irá influenciar conseqüentemente no seu comportamento. Cujo grande defensor dessa vertente é o americano B.F. Skinner. Às experiências e acontecimentos familiares, propiciam à formação de conjuntos comportamentais, de ações e resoluções de problemas. Com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). E por meio das interações familiares, que se realizam transformações na sociedade, no qual irão influenciar relações familiares que irão ocorrer futuramente, cuja característica se dá por um processo de influências bidirecionais, por meio dos membros familiares e ambientes que integram os sistemas sociais, dentre eles a escola constituem-se um fator fundamental para o desenvolvimento da pessoa

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E COMO ESTÁ ESTRUTURADO O ENSINO FUNDAMENTAL II?

À escola segundo a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no seu artigo 22, tem por função básica.

“ desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. ” (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 1996.)

Os alunos deverão construir o conhecimento junto com professores, e desenvolver potencialidades nos alunos, cuja função social da escola é preparar os alunos para a vida. Conforme a Base Nacional Comum Curricular BNCC

“O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. (Base Nacional Comum Curricular PÁGINA 55). ”

O ensino fundamental tem duração de 9 anos, e atende estudantes com idade entre 6 e 14 anos, é dividido em fundamental 1 do 1º ao 5º ano, e o fundamental 2 do 6º ao 9º ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À escola não é o único contexto que o indivíduo tem para o seu desenvolvimento, mas especificamente na aquisição do saber filosófico, científico, tecnológico. Sabe-se que a escola, é um ambiente de difusão do conhecimento, no qual os alunos investem tempo em atividades relacionadas a leitura, produção textual, pesquisa, esportes, artes. E que, esse contato se dá quando o discente está na escola haja vista o não acompanhamento e realização de atividades escolares em casa, escola. Família e escola, são parceiras fundamentais no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento pleno do indivíduo. Onde são responsáveis pela construção e transmissão do conhecimento culturalmente organizado, família e escola, são duas instituições fundamentais para promover a processos evolutivos dos indivíduos, atuando como propulsoras do crescimento intelectual, cultural, social do mesmo.

Portanto, é necessário que haja uma aproximação da escola e família, pois essas duas vertentes são como uma via de mão dupla no processo de ensino aprendizagem do indivíduo, sendo necessária essa parceria entre ambas, para que o aprendizado do indivíduo ocorra de maneira satisfatória, já que são dois importantes ambientes do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio, bases legais. -Brasília: MEC, 1999

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.- Brasília: Ministério das Comunicações, 1988. P.93 a 94

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei 9394/96. - São Paulo: editora do Brasil, 2000.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988.* Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. acesso em 05/08/2019 as 16:00

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

G HIRALDELLI JR PAULO. **O que é Pedagogia** 3º edição São Paulo: - Brasiliense, 1996.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim – **Normas da ABNT – Comentadas para trabalhos científicos**- Curitiba: Juruá,2016.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: Acesso em 05/08/2019 as 16:23.

LIBÂNEO.J, C.FERREIRA, J.MIRZA, T **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização** São Paulo 10º edição Cortez 2012.

LOPES, R.C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. s/d.

MERCÊS Ana; BOCK Bahia; TRASSI **Psicologias uma Introdução ao Estudo das Psicologias** Saraiva 14º.- São Paulo 2008 .

MINERVINO, C.A.S.M.(1997). **Relacionamento entre Pais e Filhos**. Revista Pediatría moderna. São Paulo, v.33, n.9, .

MONTEIRO, Elizabeth. **Viver melhor em família**, 1º edição mescla editora.- São Paulo 2013.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

SOARES, J. M. **Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança**. 2000.

Trevisan maria Zamberlan: **Interações Familiares: Teoria Pesquisa e Subsídios a Intervenção** Paraná editora Uel 2º edição 2008.

VERIANA de Fátima **Adolescência família e juventude conhecer para proteger** São Paulo casa do psicólogo 1º edição.- 2014

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo, Ed. Ícone, 11º 1988.